

Finanças

Nº 2 do Fundo apresentará estudo polêmico

Célia de Gouvêa Franco
De São Paulo

A primeira razão da vinda ao Brasil, na próxima semana, da vice-diretora gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Anne Krueger, é apresentação, na quinta-feira, de um trabalho seu sobre reestruturação da dívida externa — que tem provocado grande polêmica inclusive no FMI — durante a reunião anual na América Latina da Sociedade de Econometria, que está sendo organizada pela Fundação Getúlio Vargas e acontecerá na

Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

Como todos os participantes do encontro que apresentarão estudos, Anne Krueger submeteu o seu “paper” aos organizadores — e foi incentivada a fazer isso por Aloísio Araújo, da FGV, que preside o comitê encarregado de formular o programa do encontro, como conta um dos organizadores do evento, Marcos Fernandes Gonçalves da Silva, também professor da FGV. Segundo ele, esta vai ser a primeira vez que o trabalho de Krueger será deba-

tido fora do Fundo. Ela vai aproveitar a viagem ao Brasil para encontros em Brasília e Rio, tanto com representantes do governo como do setor privado.

O encontro, que começa na quarta-feira à noite e termina no sábado, vai reunir outras estrelas da economia, como o Prêmio Nobel de 1990 e professor da Universidade de Chicago James Heckman. Ou como Jean-Jacques Laffont, da Universidade de Toulouse, na França, especialista em regulação nos setores de telecomunicações e energia, que vai fa-

lar sobre renegociação de contratos na América Latina, outro tema controverso diante das recentes crises enfrentadas por empresas desses dois setores depois do processo de privatização.

Outro debate que certamente chamará a atenção é sobre a América Latina e o mercado internacional de capitais depois da Argentina, que vai reunir representantes do Banco Hipotecário, da Argentina, e dos bancos centrais do Chile e do México. O presidente do Banco Central do Brasil, Armínio Fraga, também vai

participar do encontro, debatendo o mercado de capitais.

Mas o encontro — que acontece pela primeira vez no Brasil desde 1988 — não vai se ocupar apenas dos grandes temas puramente econômicos: haverá debates e apresentação de trabalhos sobre políticas sociais e pobreza, com a participação de Ricardo Paes de Barros, do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) e de Marcelo Cortês Néri, da FGV.

Mais informações sobre o encontro
no site: www.fgvsp.br/